



## BIOS



**Oliver Z:** sou não binário e paulistane. Morei quase toda minha vida na cidade de São Paulo, e por isso minha maior inclinação na fotografia é a fotografia urbana, destacando a beleza de lugares onde a maioria das pessoas passa cotidianamente sem realmente observar com atenção.

**Kaléu Menezes:** Falaê gente, me chamo Kaléu! Tenho 18 anos, atualmente resido em São Borja, Rio Grande do Sul. Mas sou de São Paulo, SP. Estou no sul para estudar Relações Públicas na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), e sou o primeiro e único Homem Trans Negro nesse campus e nessa cidade. De SP pra cá trouxe uma bagagem importante pra minha vida acadêmica, lá fui formado em Comunicação Visual - Design, e trabalho na área desde o meu primeiro emprego que foi aos 15. Eu sou poeta slammer, compositor e cantor de chuveiro, designer gráfico, artista virtual, comunicador e engatei na carreira de youtuber com o canal Kaléu Menezes abordando assuntos sobre a transição de gênero para pessoas negras na sociedade. Podemos estar na mesma luta e causa, mas nunca nos mesmos pilares sociais. A frase que me define é “Grande como o oceano, mas jamais pacífico”, diz muito sobre a minha trajetória como homem negro num país onde o genocídio corre solto contra nós, negres.



**Bernardo dos Santos:** 20 anos, pessoa transmasculina e pansexual. Curso Serviço Social na UNIRIO, sou geminiano e sou apaixonado pela cor azul. Instagram: @menino.bernardo.



**Gabriel Vicente Pontes, ou Gab Pontes:** sou homem trans, 25 anos, e moro em Fortaleza/CE. Sou formado em Serviço Social e atualmente estou cursando Mestrado em Sociologia. Gosto de cinema, livros, cores neutras, poemas e café. Facebook: Gab Pontes. Instagram: Gab Pontes @gabppontes.




**Eduardo Rodrigues:** homem trans negro, nordestino, 46 anos, nasceu e reside em Fortaleza/CE. Trabalha no setor de transporte público, é sindicalista e militante das causas sociais, membro da Associação Transmasculina do Ceará (ATRANSCE).

**Theodoro Rodrigues Lima:** Assistente Social em formação pela Faculdade Cearense. Atualmente integra a equipe da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para LGBT, da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos do Governo do Estado do Ceará. Diretor da Região Nordeste da União Nacional LGBT – UNALGBT. Militante da Associação Transmasculina do Ceará – ATRANSCE, Diretor LGBT da Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza – FBFF, Membro do Comitê Estadual do PCdoB – Professor da Escola de Formação.



**Caru Brandi:** sou transmasculino, tenho 25 anos e moro atualmente na cidade de Porto Alegre/RS. Sou tatuador e faço ilustrações. Comecei a transicionar no final de 2017, me entendendo como uma pessoa não-binária, após um período de difícil compreensão sobre o porquê da minha tristeza e confusão existencial (até ir compreendendo que eu não era uma mina cis



hétero). Ter me relacionado com um menino trans, logo no início da minha transição, foi muito importante para me entender e compreender que há diversas formas de ser trans e diversas formas de expressar masculinidades e feminilidades. Quando entendi que eu sou trans, bateu muito medo de rejeição, incompreensão e violência. Comecei a tomar T em janeiro de 2020, um dia depois do meu aniversário (  08/01/2020). Desde final de 2019, venho desenhando transmasculinos. Pra mim, desenhar é uma das ferramentas de comunicação que eu mais gosto e a que mais me sinto livre. Com a transição, meu traço e o que eu desenho mudaram comigo, o que acho muito potente.

**Don Rafael William:** mais conhecido como Don Rafael, nascido em 13 de Agosto de 1990 na cidade do interior de SP chamada Capivari, é um Rapper Poeta e Compositor, faz parte da cultura Hip Hop desde criança e hoje em dia usa seus conhecimentos para compor seus Rap's e lutar contra o sistema e toda forma de preconceito. Don trás a realidade em suas rimas.



**Caio Ciriaco Lima:** Diretor da Casa transvivencia, músico, poeta, pesquisador no núcleo de gênero na universidade federal de Santa Catarina e membro do coletivo transpoetas.



**Tali Ifé:** Mato-grossense morando a 5 anos no Morro do Palácio em Niterói. Poeta, performer, arteiro, curador e produtor cultural graduando da UFF. Homem trans e bissexual de 23 anos, traz nos seus trabalhos e produções, reflexões, pesquisas e questionamentos sobre transições, deslocamentos e territorialidades, gênero e sexualidade, construção de masculinidades e corporeidades,





ancestralidade e espiritualidades, construção e reconstrução de identidades. Acredita no fortalecimento e criação de redes e circuitos como caminho para o crescimento e potencialização de corpos trans e suas artes.



**Calango:** Nasci em Fortaleza-CE, me (de)formei em Ciências Sociais e depois em Antropologia. Tenho 25 anos de tentativas frequentemente frustradas de entender a vida e, entre minhas poucas certezas, está o fato de que eu não sou cis. Fora isso, gosto de escrever, de namorar uma joaninha chamada Aline e de me encalangar no sol.

**Petter Levi:** Tem 32 anos e é do Signo de Escorpião. Atualmente trabalha com vendas e também como consultor de mídias sociais (direcionado a plataforma do instagram, mas se expandindo a outras mídias). Possui além de seu perfil social @petter.levi uma página chamada @thefantastictransworld onde ele convida pessoas trans a contarem suas histórias a fim de alcançar outres e fazendo deles(as) suas próprias referências. Hoje você pode ler algumas das suas reflexões na página @transpoetas e em outros projetos nos quais está sendo convidado a participar.



**Nicolas Amón:** transmasculino binário. Saiu de Nilo Peçanha, interior da Bahia, para Salvador, local em que mora atualmente. Trabalha como bodypiercer e possui um brechó próprio, onde traz à tona sua devoção pela construção de uma nova moda, que produz menos e reconstrói mais. No brechó, utiliza roupas antigas modificadas por ele e com artes pintadas à mão por sua companheira, a artista drag queen mulher, Milita Sattiva. Inserido



no pensamento de desakademia, tenta desmistificar o conceito de inteligência de forma que abranja a todes, incluindo sua família rural que não conheceu a akademia e tentando transmitir essa sabedoria às gerações que estão chegando.

**Joana Philipe:** mulher travesti, nasceu em Salvador e Reside na Liberdade, o bairro conhecido pelo histórico de luta e por ter um dos maiores contingentes da população negra, na cidade mais negra fora da África. Segundo Joana, o tempero e a força da baianidade a tornaram uma mulher forte e provocadora em uma sociedade intolerante à diversidade. Atua como modelo, fashion stylist e, na noite de Salvador, como DJ e agitadora cultural. Joana se tornou uma personalidade da cena, sempre evocando a cultura popular e trazendo suas referências e representatividade nos projetos em que está envolvida.



**Dioniso Ferreira:** Homem trans gay, é graduado em Letras, especialista em EaD e em Estudos de Gênero e Diversidade pela Universidade Federal do Ceará. Atua profissionalmente como professor de Língua Portuguesa e Literatura na rede municipal de ensino da cidade de Fortaleza, no Ceará. É membro-fundador e Diretor de Cultura da Associação Transmasculina do Ceará (ATRANS-CE). Escreve contos e poesia desde a adolescência, tendo lançado seu primeiro livro de poemas, Relativo Absoluto, em 2020 através da Editora Metanoia.



**Thiago Peniche:** Eu sou carioca, músico, escritor e graduando em jornalismo. Tenho um canal no youtube ([https://www.youtube.com/channel/UCJsKyJbw\\_U8vJtKZak-Q6CA](https://www.youtube.com/channel/UCJsKyJbw_U8vJtKZak-Q6CA)), mas o que alimenta a minha alma é escrever e compor. Também sou fundador do Es(trans)geiros, um projeto que propõe ensinar inglês gratuitamente a pessoas trans.



**Rafael Damasceno Aires:** Olá, meu nome é Rafael, tenho 20 anos, e esse é um desenho meu. Sou tatuador, do Maranhão, mas moro em Fortaleza há 4 anos. Meu insta de arte, com outras produções, é @d.airess. Nele eu procuro falar sobre minhas inseguranças, meus amores e minha relação com a recente descoberta do gênero. E por falar em gênero, eu me identifico como transmasculino não binário. Não me vejo nem como homem, nem como mulher, mas minha expressão de gênero é masculina, apesar de eu também não ver problema em pintar as unhas, usar maquiagem, vestidos, etc. Afinal, a gente tem que ter outras referências de masculinidade, que não sejam centradas em homens cis.

**Cauê Assis:** Alguém que não sabe falar de si. Pois entende que quando terminamos a frase: “Eu sou...” já não somos os mesmos. Mas para manter as formalidades se apresenta como um ser em trânsito, em transformação, em uma transa constante com palavras, pensamentos e versos. Um corpo TRANS [que] borda poesia no tecido da vida. Nasceu em 15 de junho de 1993, na cidade de Maceió (ao som da música maluco beleza do Raul Seixas). Atualmente é graduando em psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pesquisador e ativista das temáticas de gênero e sexualidade. Membro do FONATRANS e Sec. Geral da





ACTTRANS. E-mail: caueassis15@gmail.com. Instagram: @caueassis\_.



**Noah Nova:** 26 anos, carioca, homem trans preto, ativista integrante da Liga Transmasculina João W. Nery, estudante de direito e apaixonado por todo tipo de arte desde sempre. Bailarino, escritor e tento até ser cantor. A escrita pra mim sempre foi o transbordar de um sentimento tão forte ao ponto de não mais conseguir conter no peito e sem qualquer ajuste se transformava em frases, parágrafos, textos... Não conquistei todos os sonhos ainda, mas já vivo coisas incríveis, que nunca sonhei.”. Instagram: @noahisit.

**Rai do Valle:** sou um artista trans homem, bissexual, escorpiano fofo (sim é possível kkk) e curso graduação de Artes pela UFF. Trabalho principalmente com fotografia, mas também uso de outras linguagens como vídeo arte, sonoridades, colagens e escrita para me expressar. Para ver um pouco da minha arte tem os instas @fotoart\_rai e @raidvale :). A arte foi (e ainda é) muito importante para melhorar minha relação com meu corpo. Através dela entendi meu corpo como potência, meu corpo como meio de presença no mundo. E é, principalmente por meio dela que eu transbordo, e me escorro pra fora de mim.



**Allan Reis:** sou uma pessoa não binária. Me sinto conectado com a arte num geral desde pequeno. Sempre usando-a para me expressar de diversas formas possíveis (ilustrações, maquiagens e corporalmente). Amo como cada vez que me aprofundo na minha arte eu me aprofundo em mim mesmo, me entendendo melhor. Pela arte consigo ser eu mesmo me sinto livre. Instagram: @Allanmiguelreis

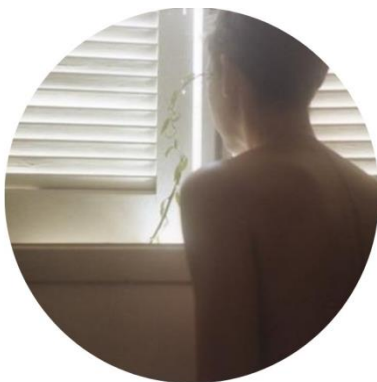


**Beijamim Aragão:** Beijamim Aragão, Transmasculino, Pansexual, Artista visual, produtor e técnico em audiovisual, especializando-se em criação de roteiro e montagem. Atua desde 2015 como produtor audiovisual em diversos festivais e projetos. É gestor de mídias sociais, e ilustrador, envolvendo o cotidiano e as temáticas transmasculinas. Instagram: @flordebeijaflor/@floreiosolar.



**Lui Foito:** É cearense, transmasculino não-binário e artista visual. Compõe seus trabalhos artísticos através de desenhos, poesias, esculturas de argila, fotografias e audiovisual. Desenvolve experimentos de arte urbana por meio de lambes-grudes.

**Shay de los Santos Rodriguez:** Bacharel em Arqueologia e Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: [shayleninrodriguez@gmail.com](mailto:shayleninrodriguez@gmail.com).



**j i a l u p o m b o:** Atualmente cursa doutorado no Núcleo de Subjetividades do Programa de Psicologia Clínica da PUC SP, onde pesquisa formas de desmonte da estrutura binária de mundo/subjetividade a partir do saber-do-corpo nas camadas do indivíduo e da biosfera. Atuando entre práticas estético-políticas e práticas de cuidado para o exercício de uma ética da inadequação que potencialize a força vital no cotidiano. Mestre em Artes Visuais, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes / UFRJ, com dissertação intitulada *Discórdias concordantes: imagens invertidas na relação*





*entre corpo, sexualidade e melancolia*. Enquanto um corpo-matéria dissidente de gênero, participa de encontros, debates e ministra oficinas sobre questões de gênero e sexualidade, corpo e linguagem, criação e cuidado, dentre as quais, destacam-se: participação na mesa *Sexta do Mês - Stonewall: do Village para o mundo*, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP, 2019; participação no *Seminário Safismos: perspectivas lesbianas em síntese*, no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc SP, 2018; *Oficina Práticas de criação como estratégias de autocuidado*, no Sesc Sorocaba, 2019; *Oficina Corpo torto*, no Sesc Santana, 2017. Publicou o escrito “Como é possível gerir o corpo sem gênero”, no livro *A resistência dos vaga-lumes*, da Editora Nós, 2019.

**Lino Arruda:** pesquisador, artista e quadrinista transmasculino. Dentre suas publicações independentes em quadrinhos se destacam os zines “Sapatoons Queerdrinhos”, “Quimer(d)a: Quadrinhos Dissidentes Antiespecistas”, “Anomalina na Heterolândia” e “Novo Corte de Peitos”. Atualmente, com o apoio financeiro do prêmio Itaú Rumos, desenvolve a graphic novel autobiográfica “Monstrans: experimentando horrormônios”, que será publicada em 2021. Ademais, Lino é bacharel em artes visuais pela UNICAMP e pela Universidad Politecnica de Valencia (Espanha), mestre em história da arte pela USP (FAPESP) e doutor em Literatura pela UFSC / University of Arizona (CAPES/FULBRIGHT), onde desenvolveu sua tese sobre autorrepresentação travesti/trans\* em zines latinoamericanos. Website: [www.linoarruda.com](http://www.linoarruda.com). Instagram: [monstrans\\_hq](https://www.instagram.com/monstrans_hq).



**Oliver Olívia:** artista transgênero atuante na cidade de São Paulo. Sua pesquisa se dá nas intersecções entre o teatro, as artes visuais e a escrita. Seus trabalhos buscam instaurar comunhões poéticas através de instalações performativas, sempre no desejo de tensionar



os estatutos culturalmente estabelecidos da nossa percepção. Atualmente, desenvolve pesquisas cênicas sobre as possibilidades e percepções de um corpo trans masculino no teatro. É bacharel em filosofia pela FFLCH-USP e técnico em artes cênicas pela SP Escola de Teatro, formado no curso de atuação. Já expôs seus trabalhos em espaços como Teatro de Contêiner, SESC Belenzinho, Espaço Kasulo de Cultura e Arte, da Cia. Fragmento de Dança, Usina da Alegria Planetária, Semana de Artes do Corpo da PUC, entre outros. Realizou pesquisa em teatro pós dramático e performance pela orientação do Professor Ricardo Fabbrini (FFLCH-USP). Integrou o Núcleo de Pesquisa em Estética Contemporânea (FFLCH-USP). Integrou, como ator e dramaturgo, o Núcleo de Pesquisa e Espetáculo Feminino Abjeto, com direção de Janaína Leite. Instagram: @olilag

**Bruno Latini Pfeil:** Estudante de Psicologia (USU/RJ). Membro do Núcleo de diversidade sexual e de gênero João W. Nery da Universidade Santa Úrsula (RJ). Co-fundador da Revista Estudos Transviades.



**Cello Latini Pfeil:** Estudante de Ciências Sociais (UFRJ). Co-fundador da Revista Estudos Transviades. Membro do corpo editorial da Revista Estudos Libertários e do CPDEL/UFRJ. Revisor de periódicos.

**Alexandre Gregório Silva Sampaio:** Graduado em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia - IMS/CAT e mestrando pelo Programa de Pós- Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo - FAFICH/UFBA. Bolsista FAPESB.





**Benjamin de Almeida Neves:** Doutor em Educação (UERJ), mestre em Ciências (UFRJ), Especialista em Gênero e Sexualidade (CLAM/UERJ), pai de gato, vegetariano e morando em Mato Grosso.